

As vivências musicais na igreja evangélica e seu impacto no cantar *gospel*

Comunicação

Vinicius Cimirro Rodrigues
Universidade Federal do Pampa
Viniciuscimirrodrigues@gmail.com

Lúcia Helena Pereira Teixeira
Universidade Federal do Pampa
luciateixeira@unipampa.edu.br

Resumo: A Igreja é um ambiente de aprendizagem musical e a especificidade de cada crença leva a diferentes formas de aprendizagem. O canto dentro da igreja tem características singulares e o objetivo de levar o ouvinte a uma reflexão ou, ainda, de gerar sensações. As técnicas vocais e de interpretação musical são utilizadas de forma consciente, levando a esse propósito. Esta pesquisa foi motivada por minhas vivências no *gospel* e de reflexões sobre essa prática. Com a pesquisa, busco compreender o impacto das vivências musicais na igreja evangélica sobre o cantar *gospel*, analisando quais práticas o envolvem e suas funções, refletindo sobre esse "jeito de cantar", que é aprendido a partir das vivências naquele contexto.

Palavras-chave: Contexto musical da igreja evangélica, Funções das práticas musicais, Cantar *gospel*.

Introdução

Para contextualizar minha conexão com o tema, farei uma breve introdução sobre aspectos da minha história de vida. Minha família não tem uma história de formação musical sistemática em sua trajetória, porém o ambiente religioso sempre se fez presente entre nós e, por consequência, em minha vida. Na infância, frequentava cultos junto de meus pais; os louvores era o que prendia a minha atenção e o meu olhar, despertando o interesse musical.

Com o passar do tempo, diversas circunstâncias me levaram a um afastamento da igreja. Meu retorno se deu em 2017, na Igreja do Evangelho Quadrangular, onde comecei a frequentar novamente um ambiente religioso. Ao ingressar nesse ministério, fiz amizade com um estudante e hoje egresso do curso de licenciatura em música da Universidade Federal do Pampa.

Esse ambiente e essa amizade se tornaram base para minha aprendizagem e desenvolvimento musical. Na igreja tive a primeira oportunidade de cantar, me conhecer e desenvolver como cantor.

No início da minha descoberta pessoal como cantor, fui ensinado sobre o modo como "deveria" interpretar os louvores. Estas aprendizagens, ocorridas a partir das vivências musicais na igreja, foram moldando meu modo de cantar e interpretar canções. Ao refletir, hoje, sobre os processos pessoais, surgem as motivações e o tema da pesquisa que estou desenvolvendo para o trabalho de conclusão de curso (TCC).

A partir de minhas vivências nesse meio, algumas questões surgiram e puderam ser delineadas: que aprendizagens do cantar *gospel*¹ ocorrem a partir das vivências musicais na igreja? Quais práticas religiosas incluem o cantar *gospel* e quais suas funções? Qual o "jeito de cantar" *gospel*?

Como objetivo geral, a pesquisa busca compreender o impacto das vivências musicais na igreja evangélica sobre o cantar *gospel*. Como objetivos específicos, busco analisar quais práticas envolvem o cantar na igreja e suas funções e refletir sobre o "jeito de cantar" *gospel*.

Revisão de literatura

Na revisão de literatura sobre a temática, foram encontrados variados trabalhos tratando sobre a história e o canto *gospel*. Brackett (2009), em seu artigo intitulado "música *soul*", ressalta o princípio do uso do termo *soul* e sua ligação ao *gospel*. Em seu estudo são também apontadas técnicas e elementos da música *gospel*.

A emoção no discurso da música *gospel* como estratégia na captação de fiéis foi estudada por Gonçalves (2012). O trabalho apresenta características da música *gospel* e das letras das canções. Sendo um estudo realizado na área de Letras, o trabalho oferece uma compreensão sobre o discurso da música *gospel* e sua intencionalidade endereçada ao ouvinte.

Em sua tese, Hill (2017) aborda a *performance* vocal e a pedagogia musical. São apresentados elementos da música e do canto *gospel*, além da compreensão e

¹ *Gospel* é uma palavra inglesa que significa evangelho. Também utilizada para designar o estilo de música de alguns cultos religiosos. Fonte: <https://www.significados.com.br/gospel/>



desenvolvimento da técnica de canto tanto para o cantor como para o pedagogo. A pesquisa traz aspectos históricos do *gospel*, explorando os estágios do estilo até sua forma atual, além da abordagem sobre a técnica do canto *gospel* e da compreensão do gênero.

O trabalho *gospel music* de Boyer (1978) apresenta uma linha temporal tratando da música *gospel* e seu canto, além de abordar sobre a estrutura da música *gospel*. Por ser um trabalho que foi realizado em 1978, o artigo apresenta uma compreensão musical da época; um exemplo é o tópico sobre a “moderna” música *gospel*.

O livro *A explosão gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*, de Cunha (2007), revela que o crescimento da presença dos evangélicos no Brasil, que dá nova forma ao mosaico religioso no País, é um fenômeno recente que tem estimulado estudos nas mais variadas áreas do pensamento. O livro traz resultados de pesquisa com uma abordagem particular e inédita: o lugar das culturas da mídia e do mercado na formação de uma nova expressão cultural religiosa: a cultura *gospel*. Para esse estudo, a autora valeu-se das ferramentas oferecidas pelos Estudos Culturais e pelas Ciências da Religião e analisa o lugar da música, do consumo e do entretenimento como mediações do sagrado. Para isso, busca na metáfora “vinho novo em odres velhos” uma resposta à indagação: o que é realmente novo na explosão *gospel* que mudou o jeito de ser evangélico no Brasil?

Já, especificamente da área da Educação Musical, podem ser citados os estudos que enfocam práticas musicais na igreja, tais como os realizados por Dorneles (2021) em seu trabalho de conclusão de curso intitulado *A atuação de coordenadores de canto litúrgico junto a igrejas presbiterianas do Rio Grande do Sul*. Resultados apontam que a igreja é um lugar onde constantemente acontecem processos de formação musical, seja de forma assistemática ou sistemática. Os entrevistados salientam algumas características especiais necessárias a um coordenador de música, como “ter testemunho” e “chamado” e a necessidade de desenvolver algumas habilidades, tais como ter a capacidade de realizar exame cuidadoso das letras das canções, conhecer música (especificamente teoria musical, campo harmônico, transposição tonal) e saber ensiná-la.

Podemos citar também Oliveira (2016) que, em seu trabalho de conclusão de curso *A formação musical de professores de música da IBC – Bagé* traz aspectos do campo da educação musical e da religião, buscando compreender o professor de música na igreja como

um sujeito plural e complexo, que não pode ser resumido a preconceitos básicos. Esta visão nos auxilia a compreender o cantor *gospel* não somente como um cantor, mas um sujeito com multiplicidade de funções e atuações.

Em sua dissertação de mestrado intitulada *Práticas musicais cotidianas na cultura gospel: um estudo de caso no ministério de louvor Somos Igreja*, Reck (2011) foca nos processos pedagógico-musicais e na construção de identidades musicais que ocorrem no grupo de louvor “Somos Igreja”, de uma comunidade evangélica em Cruz Alta - RS. A pesquisa procura compreender como se produzem essas práticas no contexto evangélico, como elas são vivenciadas e (re)significadas dentro de uma cultura musical *gospel*.

Já Lorenzetti (2015), investiga as relações educativo-musicais presentes no ambiente da igreja católica do vicariato de Porto Alegre, e busca compreender como se aprende música na igreja, como se ensina e quais as concepções de aprendizagens e ensino existentes. Sua dissertação de mestrado *Aprender e ensinar música na igreja católica: um estudo de caso em Porto Alegre/RS*, contribui trazendo uma visão da Sociologia da Educação Musical, ligada ao ambiente religioso.

Não relacionado a contexto religioso, porém muito relevante à temática em estudo, encontra-se a dissertação de Schmeling (2005), que estudou as aprendizagens músico-vocais de jovens através do uso de mídias eletrônicas, revelando os procedimentos utilizados para aprenderem a cantar. Esse estudo torna-se relevante no sentido da compreensão de como ocorre a formação musical dos/as cantores/as colaboradores/as desta pesquisa através de recursos da internet.

Pequeno histórico sobre as igrejas evangélicas

O termo evangélico é mais comumente designado como referência aos cristãos não católicos no Brasil. Utilizados por historiadores e estudiosos da teologia e da religião, usam o termo "protestante", consagrado na história geral.

Na construção da identidade das igrejas protestantes no Brasil, um ponto relevante refere-se à forma como aqueles que abraçavam a fé se auto identificavam. O nome é algo importante para criar identidade, uma marca, então era muito importante criar algo que causasse diferenciação do catolicismo. Para isso, tornou-se usual a expressão "crente em



nosso Senhor Jesus Cristo" ou, em uma abreviação, somente "crente". Este nome caracterizava o processo de conversão que era a pregação central do protestante: ter uma nova vida de crença e obediência; assim, os convertidos passavam a se auto identificar como "crentes".

Porém, os missionários norte-americanos também tinham sua forma de auto identificação: *evangelicals* ou evangélicos, os adeptos do conservadorismo protestante. Essa corrente promoveu o movimento das alianças evangélicas em todo o mundo. Eram associações caracterizadas pela teologia dos movimentos pietistas², fundamentalistas³ e avivalistas⁴ e pela busca da união de todos os protestantes a fim de afrontar o catolicismo. A influência desse movimento chegou ao Brasil, expressivamente, no início do século XX. Muitas denominações brasileiras acrescentaram aos seus nomes a expressão "evangélica", e o termo "crente", empregado, então, de forma pejorativa, foi substituído por "evangélico" para designar os adeptos das igrejas não católicas.

Depois de difundido pela Europa, o protestantismo se estabelece nos Estados Unidos por meio dos colonos ingleses, no século XVIII. Estes são os dois pontos de partida para as correntes se instalarem na América do Sul e no Brasil, vindas do Velho Continente, anglicanos ingleses e luteranos alemães. Eles vieram a partir dos primeiros anos do século XIX, incentivados pela "abertura dos portos às nações amigas". Mais tarde, nesse século, chegaram ao Brasil fluxos de missionários já então instalados nos EUA: congregacionais, presbiterianos, metodistas, batistas e episcopais. Posteriormente, já no século XX, os pentecostais.

Essa complexidade, que se aprofunda pelas variáveis denominações protestantes, levou à tentativa de diversas tipologias e características. Esta pesquisa seguirá a denominação Pentecostalismo histórico, assim identificado por suas raízes nas confissões históricas da reforma; chegou ao Brasil, no século XX, com objetivo missionário. É caracterizada pela doutrina do Espírito Santo, ou seja, pela condição que os adeptos devem assumir de um segundo batismo, o batismo do Espírito Santo, caracterizado pela glossolalia (falar em línguas

² O pietismo é um movimento oriundo do luteranismo. Valoriza as experiências individuais do crente.

³ Os fundamentalistas propõem que os teólogos modernistas do século XIX haviam interpretado errado ou rejeitado certas doutrinas, especialmente a inerrância bíblica, que consideravam os fundamentos da fé cristã.

⁴ Os avivalistas, também chamados "avivacionistas", são pessoas que divulgam o avivamento cristão para os que aceitam a Cristo, e que ocorre com mudança de comportamento de uma pessoa, um povo e uma nação.

estranhas). Composto pelas igrejas Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil e Evangelho Quadrangular.

O Pentecostalismo Independente de Renovação ganhou força no século XXI. Possui características do Pentecostalismo Independente, no entanto, se difere por ter como público-alvo as classes médias e a juventude, estruturando seu modo de atuar a fim de alcançar esses estratos sociais. Sua atuação atenua a ênfase no exorcismo e nos milagres e ressalta a prosperidade e a guerra espiritual. É formado pelo seguinte grupo de igrejas: Renascer, Sara Nossa Terra, Bola de Neve, entre outras.

O momento de louvor na igreja

Os tipos e funções de cada louvor (canto) são diversos. Há louvores de celebração, que levam as pessoas a se alegrarem pelos feitos de Deus e sua grandeza; outros, que celebram um novo tempo nas vidas das pessoas, ou seja, um tempo de vitória e bênçãos. Existem também louvores mais calmos, em que são utilizados andamentos musicais mais lentos, cujo objetivo é o de levar à reflexão e à exaltação do nome de Deus.

Os louvores cristocêntricos são canções que têm a vida de Cristo e seus ensinamentos como foco. Louvores de ofertas são canções que remetem ao doar com alegria; há, também, o louvor profético, onde são declarados fatos que irão acontecer e, por último, há também as canções de comunhão, que versam sobre a necessidade de as pessoas amarem-se umas às outras.

Cada instituição religiosa tem sua linguagem e, com o passar do tempo, é possível compreender também como a comunidade religiosa (igreja) reage a determinadas canções. São programados louvores durante a semana e, geralmente, os dois últimos possuem apelo de adoração, onde há os momentos de ministrações e condução⁵. Essa condução se dá, em geral, através de palavras e, durante esse momento, podem ocorrer improvisos onde se modifica o repertório musical, pois é um instante em que se permite e deseja que as pessoas se conectem ao divino.

⁵ É o processo de levar as pessoas a um espírito de adoração, auxiliando na conexão entre o indivíduo e Deus.

Referencial teórico-metodológico

O estudo está sendo desenvolvido a partir da abordagem qualitativa de pesquisa, buscando-se compreender as particularidades e experiências individuais dos participantes. Bresler (2007, p. 8) ressalta que:

A pesquisa qualitativa está preocupada com os diferentes significados que ações e eventos adquirem para diferentes pessoas, suas referências, seus valores, prestando atenção às intenções daqueles que são observados. Há uma tentativa de capturar as perspectivas e as percepções dos participantes, junto com a interpretação do investigado (BRESLER, 2007, p. 12).

Como técnica de produção de dados, está sendo empregada a entrevista semiestruturada, tendo em vista a necessidade de se manter o foco da entrevista, porém conservando a possibilidade de espontaneidade durante o momento.

Para as entrevistas, foi elaborado um roteiro de maneira prévia, havendo flexibilidade no sentido de se permitir que novos questionamentos possam ser incluídos no decorrer do diálogo com o entrevistado. Sobre a entrevista qualitativa, Yin (2016, p. 119) nos diz:

Um pesquisador qualitativo tenta adotar um comportamento ou conduta uniforme para todas as entrevistas. Em vez disso, a entrevista qualitativa segue um modo conversacional, e a entrevista em si levará a uma espécie de relacionamento social, com qualidade da relação individualizada para todo o participante (YIN, 2016, p. 119).

Até este momento, foi realizada uma “entrevista” piloto. Esse encontro se deu como um bate-papo, sem perguntas semiestruturadas ou predefinições. O encontro teve como objetivo uma maior aproximação do campo, buscando provocar novas reflexões e dúvidas relacionadas ao tema, permitindo, assim, o aprofundamento da temática. A cantora entrevistada chama-se Sara⁶, tem 26 anos, cerca de dez deles de vivências na igreja.

Para a seleção dos entrevistados foram utilizados como critérios os seguintes pontos: todos os entrevistados serem de igrejas de diferentes denominações, haver experiência em diferentes contextos e serem mulheres ministras. Estes tópicos foram pensados no sentido de

⁶ Nome real da participante, utilizado, na pesquisa, com sua autorização.

buscar tanto possíveis pontos similares em características vocais, quanto para trazer uma diversidade de resultados à pesquisa.

Pontos relevantes a partir da aproximação ao campo

As ministrações

O ponto de partida na relação estabelecida entre eu e a colaboradora da pesquisa foi compreender o termo “ministrações”, bastante frequente no meio *gospel* e muito utilizado por Sara. As ministrações são momentos de louvor onde não há pausas durante as músicas, mas uma conexão entre todas as canções, buscando-se levar a igreja a uma adoração⁷. Outra característica das ministrações são os momentos espontâneos, onde não há algo pré-planejado, ocorrendo um improviso a partir da atmosfera do instante. O ministro (ministrante) vai observar a resposta da igreja com relação aos louvores e como a igreja está correspondendo, devendo estar sensível ao que está acontecendo, além de compreender o momento.

Atualmente, o cantor não se limita somente a ser um intérprete de canção, mas necessita ser um ministro de louvor ou adoração. O ministro de louvor tem como função guiar a atmosfera do momento através de palavras, gestos e de sua intensidade vocal, além de conduzir a banda em momentos mais livres.

Para Sara, a perda da timidez e outros fatores lhe ajudaram no processo de comunicação com a igreja. Aprender a ministrar foi algo “natural” com o passar do tempo:

Ninguém chegou para mim dizendo: ‘olha, tu tem que falar isso e pá pá pá’. Não, eu acho que isso é meio que aprendido na igreja de uma forma como eu disse: não como se tivesse uma forma correta, mas na convivência a gente vai aprendendo como conduzir a igreja a uma adoração.

O sociólogo Norbert Elias nos ensina que, na relação indivíduo e sociedade, “vai-se incorporando visões de mundo, modos de agir, construções simbólicas, o *habitus*, por assim dizer, de um grupo específico” (TEIXEIRA, 2015, p. 34). Dessa forma, o convívio social, como salienta a colaboradora da pesquisa, nos vai ensinando formas de conduta que passamos a

⁷ Adoração significa expressar honra a Deus por meio da devoção e reverência genuína, seja através de gestos, palavras, canções ou outras formas. Pode ser uma manifestação individual ou coletiva.

naturalizar. Dentre as aprendizagens musicais ocorridas nesse ambiente, a entrevistada ressalta, principalmente, a “dinâmica” da voz, ou seja, o momento de utilizar diferentes registros vocais⁸. A utilização do palato mais alto ou baixo, entre outras técnicas que auxiliam na intenção a ser transmitida através de determinada música, ou, até mesmo, a emoção individual durante uma canção.

Formação musical

A formação musical inicial de Sara se deu através da família, onde os tios, o irmão e outros parentes tocavam ou cantavam na igreja. Dentro deste contexto de socialização musical na família, ela percebia algumas aptidões ou facilidades, mas foi a partir de suas próprias vivências na igreja que se desenvolveu musicalmente, já que havia ali demandas na área musical. Souza (2014) salienta a relevância de compreendermos os diferentes contextos em que ocorrem práticas musicais, já que “contexto”, na perspectiva da Sociologia da Educação Musical, “é um espaço relacional que constrói o sujeito, que por sua vez é construído na relação indivíduo/grupo” (SOUZA, 2014, p. 13). O caso específico da colaboradora, cuja socialização primária ocorreu dentro de ambiente religioso, demandará um exame minucioso das “normas de conduta” (PAIS, 2001, p. 124) como códigos compartilhados pelos indivíduos daquele contexto específico e que determinam também as maneiras de cantar, foco desta pesquisa.

Apesar de participar da igreja há dez anos, o início como cantora ocorreu três anos após o ingresso, pois seu objetivo não era cantar, e isso foi acontecendo aos poucos, pela necessidade da igreja; foi assim que ela se “descobriu” cantora. Segundo Sara, o uso de sua voz tem como objetivo levar a igreja à adoração e preparar as pessoas para o prosseguimento do culto.

Sobre as aprendizagens dentro desse ambiente, a entrevistada ressalta, principalmente, o uso de diferentes registros vocais. Saber empregá-los é importante como recurso para evidenciar, da melhor forma, a emoção que deverá ser suscitada através daquela música ou até mesmo o sentimento individual durante aquela canção.

⁸ Um registro vocal é uma extensão de sons da voz humana produzida por um determinado padrão vibratório das pregas vocais.



O uso da tecnologia como ferramenta para sua formação musical foi algo presente em sua fala. Sara ressaltou a facilidade para encontrar professores e cursos mais viáveis financeiramente, através da internet, além de plataformas que disponibilizam *playbacks* de canções em diferentes tonalidades. Outro ponto salientado pela colaboradora é a presença da tecnologia nas igrejas, o que permite a criação de uma atmosfera mais intimista, com luzes e projeção de letras das músicas no telão, entre outros recursos.

Sara revela que, até hoje, não entende que canta bem, mas reconhece que tem “um bom ouvido” e consegue reproduzir os sons através de “imitação”, além de desenvolver a memória musical. A cantora também revela que tinha dúvidas sobre sua identidade vocal, pois acabava imitando um cantor ou uma cantora, e isso atrapalhava no momento de expor sua própria voz. Conforme Schmeling (2005), que estudou a aprendizagem músico-vocal de jovens através das mídias eletrônicas, tal procedimento implica, em um primeiro momento, imitações musicais a partir das referências vocais e da *performance* dos/as cantores/as:

O padrão estético vocal é estabelecido pelas músicas escolhidas e pelos cantores que as interpretam. Essas músicas tornam-se o referencial vocal dos jovens pesquisados. Por seu intermédio são estabelecidos padrões de andamento, de dinâmica, de colocação vocal, de inflexões, de fraseado, de expressão e de timbre. As mídias, nesse contexto, servem como apoio à educação musical pela voz (SCHMELING, 2005, p. 155-156).

Os/as jovens estudados pela pesquisadora também revelam que cantar junto com os/as cantores/as lhes traz mais segurança ao cantar, embora tenham “consciência das suas possibilidades vocais, de que existem diferenças entre cada voz, e, dessa maneira, procuram a ‘sua maneira de cantar’ transformando o original e assim transcendendo à mera imitação” (SCHMELING, 2005, p. 156).

Conforme o tempo foi passando, Sara se permitiu modificar a tonalidade das músicas e ir conhecendo melhor sua extensão vocal. Também resalta que a falta de conhecimento técnico-vocal teve suas consequências. Revela que teve períodos em que havia cultos no turno da manhã, tarde e noite e que, por não saber fazer aquecimentos e dos cuidados que deveria ter com sua voz, muitas vezes ficou rouca ou quase afônica. Segundo Sara, são poucas as pessoas que ingressam na igreja com esse conhecimento; ela teve que “correr” atrás deles.

Considerações finais

A Igreja é um ambiente de aprendizagem musical e a especificidade de cada crença leva a diferentes formas de apreensão/recepção musicais. Nesse sentido, os diversos contextos sociais de cada igreja trazem diferentes formas de aprendizagem musical.

O canto dentro da igreja tem características singulares e objetivos de levar o ouvinte a uma reflexão ou de gerar sensações, seja de alegria, de amor, de exaltação, adoração ou outras. As técnicas vocais e de interpretação musical são utilizadas de forma consciente, levando a esse propósito.

Com a pesquisa, busco compreender o impacto das vivências musicais na igreja evangélica sobre o cantar gospel, buscando analisar quais práticas envolvem o cantar *gospel* e suas funções e refletir sobre o "jeito de cantar" *gospel*. Até o momento, foi realizada uma "entrevista" piloto, tendo em foco uma aproximação ao campo, buscando um aprofundamento da temática.

Referências

BRACKETT, David. Música soul. Trad. Carlos Palombini. *Opus*, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 62-68, jun. 2009. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/262/242>. Acesso em: 25 set. 2023.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, p. 7-16, mar. 2007. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/217/149>. Acesso em: 23 jul. 2023.

BOYER, Horace Clarence. 1978. Gospel Music. *Music Educators Journal*, 64(9), 34-43. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/3395468>. Acesso em: 2 ago. 2023.

CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. 231 p. Rio de Janeiro: Mauad x: instituto mysterium, 2007. ISBN 978-85-7478-228-7.

DORNELES, Taison Belmonte Seling. *A atuação de coordenadores de cântico litúrgico junto a igrejas presbiterianas do Rio Grande do Sul*. 67 p. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) - Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2021. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/5698>. Acesso em: 12 jul. 2023.

GONÇALVES, Gisele Siqueira. *A emoção no discurso da música gospel como estratégia na captação de fiéis*. 2012. 135 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Estudos Literários) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/4847>. Acesso em: 17 mar. 2023.

HILL, Dorothy Julia. *Vocal pedagogy for the contemporary gospel singer: Developing and maintaining a healthy technique for long-term performance*. Northeastern Illinois University: ProQuest LLC, 2017. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/ac7bc01e9c115484d169fe7546844b22/1.pdf?pq-origsite=gscholar&cbl=18750>. Acesso em: 14 jun. 2023.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. *Aprender e ensinar música na Igreja Católica: um estudo de caso em Porto Alegre/RS*. 2015. 167 p. Dissertação (Mestrado em Música) Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/114671> Acesso em: 18 out. 2023

OLIVEIRA, Miriã Daneris Valério D'avila. *A formação musical dos professores de música na IBC*. 2016. 44 p. Trabalho da conclusão de curso (Graduação em Música) - Universidade Federal do Pampa, Bagé. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/717> Acesso em: 30 set. 2023

PAIS, José Machado. *Vida cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo: Cortez Editora, 2001.



RECK, André Müller. *Práticas musicais cotidianas na cultura gospel: um estudo de caso no ministério de louvor Somos a Igreja*. 2011. 144 p. Dissertação (Mestrado em Educação e Artes) - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Santa Maria. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6976>. Acesso em: 12 jul. 2023.

RUBIM, Mirna. *Voz. Corpo. Equilíbrio*. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. 216 p. ISBN 978-85-5465-164-0.

ROBERT K., Yin. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016. ISBN 978-85-8429-082-6.

SCHMELING, Agnes. *Cantar com as mídias eletrônicas: um estudo de caso com jovens*. 2005. 168 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7035> Acesso em: 18 out. 2023

TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. *Festivais de Coros do Rio Grande do Sul (1963-1978): práticas músico-educativas de coros, regentes e plateia*. 2015. 260 p. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/122549> Acesso em: 18 ou. 2023